

JANAÍNA BARBOSA COTA

**VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

GOVERNADOR VALADARES/MINAS GERAIS
2011

JANAÍNA BARBOSA COTA

**VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para obtenção do certificado de especialista.

Orientador: Prof. Eugênio Marcos Andrade Goulart

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

JANAÍNA BARBOSA COTA

**VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para obtenção do certificado de especialista.

Orientador: Prof. Eugênio Marcos Andrade Goulart

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Eugênio Marcos Andrade Goulart

Aprovada em Belo Horizonte:

RESUMO

Sabendo-se da correlação entre aleitamento materno e aquisição de hábitos não deletérios como fator decisivo para o correto desenvolvimento estrutural e funcional de tecidos ósseo e muscular e demais estruturas orofaciais (sistema estomatognático), tornou-se interesse do presente estudo buscar como esse conhecimento está abordado na literatura quando se trata de promoção de saúde para as gestantes, em especial, na literatura especializada em saúde coletiva.

A Odontologia tem enfatizado a forte correlação entre a presença de hábitos bucais deletérios e a amamentação artificial, constituindo-se em um dos fatores etiológicos das más oclusões dentárias, já consideradas problemas de saúde pública. A necessidade da inserção desse conhecimento e de suas consequências nos aspectos preventivos da amamentação faz-se necessária. Entretanto, observou-se que a literatura da área de saúde pública, alvo do estudo, mostrou-se ineficiente na divulgação da correlação entre aleitamento materno e desenvolvimento orofacial, além das informações relacionadas à saúde bucal de forma geral.

Portanto, espera-se que seja dada mais ênfase à importância do aleitamento materno para o desenvolvimento orofacial e aos demais aspectos da saúde bucal para toda a equipe de saúde pública através dos meios científicos da área de saúde coletiva, permitindo que o incentivo à prática do aleitamento tenha, como fim, a redução da incidência de más oclusões para a criança e o adulto.

Palavras- Chave: aleitamento materno, hábitos de sucção, má oclusão.

ABSTRACT

Knowing the correlation between breastfeeding and the acquisition of deleterious habits not as decisive factor for the correct development of structural and functional properties of bone and muscular tissues and other orofacial structures (stomatognathic system), became interested in the present study investigating how that knowledge is addressed in the literature when it comes to health promotion for pregnant women, especially in the specialized literature in public health.

Dentistry has emphasized the strong correlation between the presence of oral habits and bottle feeding, thus becoming one of the etiologic factors of dental malocclusion, once considered public health problems. The need for integration of this knowledge and its aftermath on the preventive aspects of breastfeeding is necessary. However, it was observed that the literature of public health aim of the study was ineffective in spreading the correlation between breastfeeding and oral facial development, and information related to oral health in general.

Therefore, it is expected that greater emphasis be given to the importance of breastfeeding for orofacial development and other aspects of oral health for the whole team of public health through scientific means of collective health, to allow the practice of encouraging breastfeeding has the purpose to reduce the incidence of malocclusion for children and adults.

Keywords: breast feeding, sucking habits, malocclusion.

SUMÁRIO

1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	5
1.1 Problema	6
1.2 Justificativa	6
1.3 Objetivos.....	7
1.3.1 Objetivo Geral	7
1.3.2 Objetivos Específicos.....	7
2.0 METODOLOGIA	8
3.0 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 Implicações do Aleitamento Materno para a Odontologia	9
3.2 Aleitamento Materno e hábitos orais	11
3.3 Aleitamento Materno e Práticas em Saúde Público.....	13
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, o aleitamento materno tem-se destacado como medida de promoção de saúde, fazendo parte de campanhas publicitárias e até mesmo da política nacional de saúde, por ser a estratégia mais exequível à redução da mortalidade infantil (ANTUNES *et al.*, 2008, CARRASCOZA *et al.*, 2005). A Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1989, preconiza que as condições nutritivas e imunológicas do leite materno não podem ser substituídas por nenhum outro produto natural ou sintético durante os primeiros seis meses de vida.

As funções de mastigação, deglutição, respiração e fonação são guiadas por componentes do sistema estomatognático (SE): mandíbula, músculos mastigatórios (masseter, temporal, pterigóideo medial e lateral) e articulação temporomandibular (ATM) (VALDÉS; MORAES, 1996).

Os danos produzidos no sistema SE pela falta de estímulos provenientes da amamentação no seio materno são pouco reconhecidos atualmente. O aleitamento materno é fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento das estruturas do SE, mantendo-as hábeis para exercer o desenvolvimento da musculatura orofacial que, por sua vez, irá guiar e estimular o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo sobrevivência e qualidade de vida (BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008). A interrupção precoce da amamentação pode levar à ruptura do desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios e prejudicar as funções da mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala e pode, com isso, possibilitar a instalação de más-oclusões dentárias (SILVA, 2006).

A literatura conceitua hábito como o resultado da repetição de um ato com determinado fim, tornando-se, com o tempo, resistente às mudanças e se sedimenta por ser agradável e levar a alguma satisfação do indivíduo (RODRIGUES, BOLINI, MINARELLI-GASPAR, 2006; SILVA, 2006). O incentivo da mãe à prática da amamentação tem, como objetivo adicional, a manutenção do hábito de sucção como hábito saudável. Estudos mostram por registro de ultrassonografia a ocorrência da sucção a partir da 29ª semana de vida intra-uterina, com amadurecimento deste hábito na 32ª semana (SILVA, 2006). Como o hábito de sugar existe para fins nutritivos e é, normalmente, realizado no seio materno, quando o aleitamento natural é substituído pelo aleitamento artificial, através da mamadeira, esta deixa passar um fluxo bem maior de leite fazendo com que a criança atinja, em alguns minutos, a sensação de plenitude alimentar. Nesse caso, o bebê não realiza sucções eficientes para obter êxtase emocional, procurando satisfação em sucções deletérias como chupar dedos ou chupeta (SILVA, 2006). Adicionalmente, as alterações, na forma e duração

da amamentação, têm forte correlação com a presença de hábitos bucais nocivos (ANTUNES *et al.*, 2008).

A prática da Odontologia encarrega-se da orientação às gestantes e às recém-mães sobre cuidados de saúde bucal do bebê, incluindo a conscientização da importância e necessidade do aleitamento no seio materno. Considera-se, assim, que a amamentação é a melhor atividade ortopédica que se pode oferecer para o desenvolvimento orofacial do adulto. Entretanto, deve este conhecimento estar acessível a todos os profissionais da saúde que trabalham diretamente com orientações às futuras mães.

Diante do exposto, torna-se interesse da presente revisão aprofundar-se nas informações sobre a relação entre amamentação, hábito de sucção e desenvolvimento orofacial e ainda descrever como esta relação é abordada na literatura da área de saúde coletiva.

1.1 Problema

A correlação entre aleitamento materno e prevenção de má-oclusão dentária na literatura científica da área da saúde coletiva.

1.2 Justificativa

Como instrumento de promoção da saúde, a realização do estudo justifica-se pela oportunidade de argumentar, através de informações relevantes, sobre a importância da amamentação para o bebê, como prevenção de hábitos deletérios que possam levar ao desequilíbrio funcional da oclusão.

Do mesmo modo, o trabalho proporcionará embasamento para que profissionais de saúde, das diferentes áreas, desenvolvam habilidades para estimular a amamentação nos programas destinados à comunidade que, em geral, apresenta baixa frequência de aleitamento natural, com alta prevalência de desmame precoce como tem mostrado a literatura.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Mostrar a relação entre amamentação, sucção e desenvolvimento orofacial, encontrada na literatura, em especial, na literatura científica da área de saúde coletiva.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento teórico na promoção do aleitamento materno como prevenção de hábitos deletérios;
- Relacionar os desvios de normalidade já na amamentação como fatores etiológicos das oclusopatias;
- Fornecer subsídios para que os profissionais e gestores dos sistemas de saúde incluam, no planejamento, ações educativas e contínuas quanto ao aleitamento materno e suas implicações para a saúde bucal.

2.0 METODOLOGIA

A metodologia de elaboração deste estudo seguiu os pressupostos da revisão de literatura, cujos procedimentos metodológicos incluíram levantamento bibliográfico de publicações científicas das bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), acessados via portais: BIREME, LILACS, MEDLINE, PUBMED e SciELO.

Para a busca nos bancos de dados, foram utilizados os seguintes descritores, isoladamente e em combinação: 1) aleitamento materno; 2) amamentação; 3) sucção; 4) hábitos; 5) saúde bucal; 6) desenvolvimento orofacial; 7) sistema estomatognático e 8) má-oclusão ou oclusopatias.

3.0 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Implicações do Aleitamento Materno para a Odontologia

Muito se tem pesquisado acerca dos benefícios trazidos pelo aleitamento materno. Desde a década de 80, até os dias atuais houve grande ampliação do conhecimento científico desta prática, constatando-se a importância do aleitamento materno sob os pontos de vista nutricional, imunológico, psicossocial e, inclusive, para o desenvolvimento orofacial (CARRASCOZZA *et al.*, 2005). Além de todos esses benefícios, o aleitamento materno propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos, garantindo mais aproximação na relação mãe-filho. O aleitamento materno traz benefícios a todos os recém nascidos, não importando sua etnia, condição social ou econômica, o que reforça a sua relevância no Brasil, que é conhecido por suas enormes discrepâncias sociais (ANTUNES *et al.*, 2008, CECCHETTI, MOURA, 2005).

Para a área da Odontologia, o aleitamento materno se correlaciona com aspectos relevantes da saúde oral e com os quais devem estar envolvidos, como, por exemplo, a promoção de saúde em relação ao aleitamento materno. A amamentação natural diminui a infecção causada pelo "*Streptococcus mutans*" e outros microorganismos cariogênicos, levando à diminuição do índice de cáries; além de incrementar a resistência do esmalte e demais tecidos duros do dente, pela melhor absorção de cálcio e flúor (VALDÉS, MORAES, 1996). As características dos lipídios do leite materno favorecem a secreção de saliva, mantendo-se o pH adequado da cavidade oral, o que também contribui para diminuir a incidência de cáries. A literatura tem mostrado que amamentação natural exclusiva (sem uso da mamadeira), mesmo depois dos seis meses, reduz a incidência de cáries, propiciada pelo leite açucarado e outros alimentos adocicados ingeridos (ROCHELLE *et al.*, 2010).

A dentição e a face são instrumentos de fala e de comunicação, servem como espelho da expressão e da emoção e ainda tem papel fisiológico nas funções de respiração, mastigação e deglutição executadas pelos componentes do sistema estomatognático: os músculos faciais, a articulação temporomandibular, as estruturas ósseas (mandíbula e maxila), os dentes, entre outros. Assim sendo, o aleitamento materno apresenta grande importância devido à repercussão sobre esses componentes orofaciais formadores do sistema SE. Deve-se lembrar ainda que os fatores e agentes antimicrobianos e imunológicos, adquiridos durante o aleitamento, evitam estados alérgicos e infecciosos, principalmente, os respiratórios que geralmente provocam respiração bucal e anomalias dento-faciais (VALDÉS; MORAES, 1996).

Os especialistas em lactação relatam que as chaves para o aleitamento materno bem sucedido são uma “pega” e uma deglutição correta do bebê (BRIZOLA; SENANDES; FERREIRA, 2006). A mecânica fisiológica, quando a criança é amamentada naturalmente, é diferente daquela quando a amamentação é realizada por meios artificiais, pois os músculos faciais utilizados na sucção no seio materno são distintos; o músculo bucinador, no aleitamento artificial, desenvolve-se mais, podendo causar deformidades ósseas e musculares extensas (RODRIGUES; BOLINI; MINARELLI-GASPAR, 2006). No ato da amamentação, o bebê ordenha a mama materna com os lábios, detecta o mamilo, contraindo firmemente, possibilitando o selamento hermético. O rebordo, correspondente aos incisivos superiores, apóia-se contra a superfície superior do mamilo e a parte da mama. A língua, por baixo, funciona como válvula controladora enquanto a mandíbula realiza movimentos protusivos e retrusivos além de deslocamentos no plano horizontal sincronizados com a respiração e a deglutição. A mama permite uma ação de fisioterapia necessária para que se desenvolva saudavelmente todo o sistema estomatognático (RODRIGUES; BOLINI; MINARELLI-GASPAR, 2006). Portanto, para a saúde bucal, o leite materno traz muitos benefícios que, embora não sejam divulgados, são primordiais para o perfeito desenvolvimento da criança. O aleitamento natural traz um importante benefício que é o grande esforço muscular que o bebê realiza. Quando se amamenta na mãe, a criança realiza um exercício físico contínuo que propicia o desenvolvimento orofacial muscular e ósseo, resultando no crescimento facial harmônico (VALDÉS; MORAES, 1996). A formação de dos seios maxilares, o tônus muscular, o crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares e a anulação do retrognatismo mandibular são determinados pela fisiologia da amamentação (SILVA, 2006). Ao nascer, os bebês apresentam um retrognatismo mandibular secundário, até a época de erupção dos primeiros decíduos (6 a 12 meses de vida) e é necessário que esse retrognatismo tenha sido anulado através do desenvolvimento mais acelerado da mandíbula para que se estabeleça uma oclusão correta da dentição decídua (ANTUNES *et al.*, 2008).

Além do desenvolvimento pré-estabelecido pelo código genético, a oclusão sofre interferências externas que são responsáveis por um direcionamento correto, ou alterações indesejáveis da mesma. Durante o processo de desenvolvimento, a sucção é a primeira fase da mastigação, pois se utiliza dos mesmos grupos musculares. Além disso, a mecânica fisiológica realizada pelo movimento de ordenha tonifica os músculos, ligamentos e ATM, preparando para a chegada da dentição e, posteriormente, a execução correta da mastigação (GIMENEZ, 2008).

Através da amamentação, a mandíbula se posiciona mais anteriormente, os músculos temporais (retrusão), pterigóideo lateral (protrusão) e o milohióideo (deglutição) iniciam sua maturação e reposicionamento. A língua estimula o palato, evitando que a ação

dos músculos bucinadores seja perturbadora. O músculo orbicular dos lábios mostra-se eficiente na orientação do crescimento e desenvolvimento da região anterior. Desta forma, há uma integração entre recepção de estímulos corretos e respostas adequadas conduzindo a um crescimento e desenvolvimento normais do SE (RODRIGUES; BOLINI; MINARELLI-GASPAR, 2006). Com a exercitação dos músculos mastigadores no ato de mamar, há redução de mais de 50% dos indicadores de maloclusões dentárias que afetam, consideravelmente, a estética e a função dento-faciais da criança (VALDÉS; MORAES, 1996).

As más-oclusões, desvios morfológicos de natureza biofísica do aparelho mastigatório, devido à sua alta prevalência, são consideradas um problema de saúde pública (GIMENEZ *et al.*, 2008). Todo e qualquer fator que interfira na formação do esqueleto crânio-facial resultará em alteração de forma e função. Um dos principais fatores de risco é a instalação de hábitos bucais nocivos e, nesse sentido, o hábito de sucção, durante a amamentação, muito tem contribuído para o desenvolvimento morfofuncional normal do SE.

3.2 Aleitamento Materno e hábitos orais

De acordo com a literatura, hábito são automatismos adquiridos, representados pela repetição de um ato com determinado fim, tornando-se, com o tempo, resistente às mudanças (VASCONCELOS *et al.*, 2009). Os hábitos de sucção são marcados por uma contração muscular alterada realizada de forma inconsciente e frequente (SANTOS *et al.*, 2009; SILVA, 2006).

O hábito de sugar existe para fins nutritivos e normalmente, é realizado na mama materna. Assim, quando as crianças começam a receber aleitamento artificial mais cedo, elas adquirem mais facilmente hábitos nocivos que aquelas que recebem aleitamento natural por mais tempo (SILVA, 2006).

A amamentação natural é de primordial importância para o desenvolvimento dentofacial, favorecendo a obtenção de uma oclusão normal e prevenindo a possibilidade de aquisição de hábitos de sucção não nutritivos. Além disso, o tempo de aleitamento materno também influencia na aquisição desses hábitos bem como nas alterações na forma do arco e profundidade do palato (SILVA, 2006). Crianças que tiveram um tempo maior de aleitamento natural exclusivo demonstraram menor frequência de hábitos de sucção persistentes em relação às aquelas que tiveram um período de aleitamento natural mais curto (SILVA, 2006; FURTADO; VEDOVELLO FILHO, 2007).

As crianças tentam suprir, através dos hábitos orais, a sua necessidade neural inerente a uma etapa de suas vidas e de seu desenvolvimento da maneira como encontram possibilidades, ou seja, de forma natural ou deletéria (SILVA, 2006). Certos hábitos se realizam na região oral de forma deletéria, sem fins nutritivos e nocivos à saúde, caracterizados como não nutritivos. Esses podem levar a alterações nos dentes, ossos e músculos, dependendo da intensidade (definida pela duração de cada sucção bem como o grau de atividade nos músculos envolvidos), frequência (número de vezes por dia) e duração da pressão inadequada (SANTOS *et al.*, 2009). Os hábitos infantis não nutritivos são: sucção digital, sucção de chupeta, bruxismo, onicofagia, respiração bucal e interposição lingual, que devem ser corrigidos antes de determinarem diversas más-oclusões dentárias (SILVA, 2006).

Segundo Levine (1998), qualquer hábito de sucção não nutritivo é um comportamento apreendido, pois a sucção é um reflexo inato e, quando ela não é suprida adequadamente por meio do aleitamento natural, a criança compensa essa falta, desenvolvendo hábitos de sucção não nutritivos. Entre os hábitos de sucção, os mais comuns são a sucção digital ou chupeta; esses hábitos podem gerar alterações no desenvolvimento da oclusão na fase de crescimento levando ao estabelecimento de má-oclusão (ANTUNES *et al.*, 2006).

Apesar de estarem condicionados a fatores genéticos, o crescimento e desenvolvimento craniofaciais são fortemente influenciados pelo padrão funcional da musculatura orofacial. Cada indivíduo tem seu próprio padrão de crescimento que sofre ação de fatores ambientais que podem alterá-lo, (RODRIGUES; BOLINI; MINARELLI-GASPAR, 2006). Entretanto, os hábitos de sucção não nutritivos constituem fatores etiológicos em potencial na alteração do padrão normal do crescimento. A persistência dos hábitos bucais deletérios provoca deformações nas estruturas bucais devido à quebra de equilíbrio muscular entre os lábios, bochechas, língua e pela presença de obstrução mecânica entre os dentes sendo a mordida aberta anterior à má-oclusão mais frequente (SILVA, 2006).

O estudo de Albuquerque (2010) realizado com crianças de 12 a 36 meses de idade, mostrou que o padrão de aleitamento materno tem associação significativa com a presença de hábitos de sucção não nutritivos, indicando que, quanto maior a duração do aleitamento materno, menor a prevalência de hábitos de sucção não nutritivos. Portanto, para reduzir a forte influência de hábitos de sucção não nutritivos sobre o crescimento e desenvolvimento da criança tem-se como melhor medida de prevenção o estímulo ao aleitamento materno. A descontinuidade do hábito deletério infantil está relacionada a uma abordagem interdisciplinar e o conhecimento da importância do aumento do período de aleitamento materno, na prevenção da instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na

ocorrência da má-oclusão na dentição decídua é uma razão a mais, para a ênfase na orientação das mães quanto à importância em respeitarem o período de aleitamento materno como meio de prevenção para saúde bucal e geral da criança.

3.3 Aleitamento Materno e Práticas em Saúde Pública

Nos últimos anos, as ações de incentivo exclusivo à amamentação até os seis meses e prolongamento até os dois anos de idade são enfatizadas com investimentos nos profissionais de saúde e divulgação pelos meios de comunicação. Porém, os índices de aleitamento ainda não estão nos níveis desejados devido aos altos níveis de desmame precoce que favorece o grande coeficiente de mortalidade infantil por causas evitáveis (SILVA, 2006).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo adotado pelo Ministério da Saúde (MS) para estruturação da Atenção Primária com o objetivo de reverter o modelo assistencial, pois 80% dos problemas de saúde podem ser resolvidos nesse nível de atenção. Portanto, a amamentação deve ser incentivada por ser ação importante e de baixo custo de promoção da saúde e prevenção de agravos para a criança, mãe e família.

Para o MS (2006) durante o pré-natal a gestante deve ser sensibilizada quanto ao desejo de amamentar, ser informada sobre a preparação da mama e sobre os benefícios em todos seus aspectos positivos para o crescimento e desenvolvimento da criança (nutricional, imunológico, emocional e de saúde bucal). Informações acerca de técnicas da amamentação natural, sobre mitos, esclarecimentos de dúvidas, orientação sobre medicações e drogas que não deverão ser usadas na gestação ou no período do aleitamento são consideradas. Segundo Declaração Conjunta da OMS/UNICEF (1989) todos os estabelecimentos que oferecem serviços obstétricos e cuidados a recém-nascidos devem: 1) ter norma escrita sobre aleitamento materno, a qual deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço; 2) treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar esta norma; 3) informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno; 4) ajudar às mães a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o nascimento do bebê; 5) mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos; 6) não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento tenha uma indicação médica; 7) praticar o alojamento conjunto e permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia; 8) encorajar o aleitamento materno sob livre demanda; 9) não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio; e 10) encaminhar

as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde.

Para o primeiro ano de vida, o primeiro contato do recém-nascido com a equipe de saúde se dará através da visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde (ACS) logo após alta da maternidade com o objetivo de verificar o estado da mãe e da criança, a amamentação e orientar sobre a realização da triagem neonatal no quinto dia após nascimento.

Orientações quanto à alimentação infantil podem ser adquiridas na assistência médica e de enfermagem durante a gestação e nos grupos operativos na unidade básica de saúde. O que sugere que a promoção da amamentação na ESF e nas maternidades dos hospitais formaria mães preparadas para não optarem por aleitamento artificial (FUJIMORI *et al.*, 2008). Os serviços de saúde também devem dispor de intervenções mais eficientes e pontuais relacionadas ao grau de vulnerabilidade das mães, motivando-as à amamentação natural, uma vez que ela ajuda no controle da morbi-mortalidade infantil. Tanto o SUS, quanto o UNICEF e a OMS estão na luta para a promoção da amamentação, porém, a meta recomendada está longe de ser alcançada, fato esse que deve reforçar o compromisso das unidades básicas de saúde na promoção dessa prática (ANTUNES, L. S. *et al.*, 2008). Por meio da educação em saúde as barreiras que limitam a amamentação podem ser substituídas por práticas saudáveis do aleitamento como ato natural.

A OMS e o UNICEF (1989) direcionaram esforços com a publicação do texto “Proteção, Promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços de saúde” onde são apresentados os dez passos para o sucesso do aleitamento materno e, posteriormente, lançaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). O objetivo desta iniciativa é o de mobilizar toda a equipe de saúde dos hospitais-maternidade para modificações de condutas e rotinas responsáveis pelos altos índices de desmame precoce. Tais estratégias foram caracterizadas como política de incentivo à amamentação da década de 80, responsável pelo início do crescente aumento das taxas de aleitamento em vários países, inclusive no Brasil (HORTA *et.al.*, 2010).

Segundo a OMS (1991), para que o início e o estabelecimento do aleitamento tenham êxito, as mães necessitam do apoio ativo durante a gravidez e após o parto, não apenas de suas famílias e comunidades, mas também de todo o sistema de saúde. Idealmente, todos os profissionais de saúde com quem as gestantes e puérperas tenham contato devem estar comprometidos com a promoção do aleitamento materno, demonstrado pela habilidade prática, bem com pela capacidade em fornecer informações apropriadas (CARRASCOZA *et al.*, 2005).

Nesse sentido, é importante atentar para a contribuição dada pela literatura científica de forma a permitir a divulgação de informações relacionadas ao aleitamento

materno e promoção de saúde. A literatura científica brasileira, nas diversas áreas de saúde, tem mostrado os esforços no incentivo ao aleitamento materno nos diferentes níveis de ação e formas de promoção de saúde (BEZERRA *et al.*, 2007). A preocupação maior se concentra na capacitação de profissionais de saúde que lidam com gestantes e mães (MEIRELLES *et al.*, 2008), além da avaliação de estratégias já implementadas e seus efeitos sobre a prática e tempo do aleitamento materno (NEUTZLING *et al.*, 1993).

O interesse pela promoção de saúde de crianças e mães e o incentivo ao aleitamento materno associado ao conhecimento de seus benefícios tem aumentado nas últimas décadas (ANTUNES *et al.*, 2006). Entretanto, apesar das evidências do aumento da duração mediana da amamentação em algumas regiões do país e no Brasil como um todo (FIGUEIREDO *et al.*, 2004), o padrão de aleitamento materno está ainda aquém das recomendações internacionais.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno proporciona, além dos benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, promoção da saúde do sistema estomatognático que desempenha as funções de respiração, deglutição, mastigação e fala, podendo acarretar alterações orais de relevância como as más oclusões. A literatura mostra que o aleitamento materno afeta diretamente a instalação de hábitos deletérios (sucção digital, sucção de chupeta e onicofagia), sendo que as crianças com maior período de aleitamento materno apresentam com menor frequência hábitos de sucção não nutritivos o que influencia a presença de má oclusão. Assim sendo, pode-se pensar que há uma grande influência dos hábitos de sucção não nutritivos sobre o crescimento crânio facial da criança e que a melhor forma de prevenir é o estímulo ao aleitamento materno.

Como preocupação comum, está a plena formação de profissionais de saúde que lidam com gestantes e mães e suas estratégias de adesão à prática de aleitamento materno pelos seus benefícios.

A literatura da saúde pública, no Brasil, tem se beneficiado pela crescente divulgação dos estudos e interesse acerca do aleitamento materno. Entretanto, apesar de se mostrar adequada em seus objetivos, ainda é deficiente na ênfase dos benefícios do aleitamento materno, principalmente, em relação à saúde bucal e prevenção de más oclusões que foi interesse do presente estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. L. *et al.* A influência do padrão de aleitamento no desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 371-378, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000200012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 out. 2011.

ANTUNES, L.S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000100015&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 out. 2011.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais. Revisão de literatura. **R.F.O.** [online], v. 13, n. 2, p. 76-81, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.upf.br/download/editora/revistas/rfo/13-02/14.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

BEZERRA, L. C. A. *et al.* Aleitamento materno: Avaliação da Implantação do Programa em Unidades Básicas de Saúde do Recife, Pernambuco (2002). **Ciência & Saúde Coletiva** [on line]. Rio de Janeiro, v. 12, n. 5. p. 1309-1317, set/out. 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63012528.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal. Saúde da Família). (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad17pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Indicadores para avaliar as práticas de aleitamento materno. *Declaração conjunta O.M.S./UNICEF*. Genebra, 1991.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. *Declaração conjunta O.M.S./UNICEF*. Genebra, 1989.

BRIZOLA, D. R.; SENANDES, N. C.; FERREIRA, R. Amamentação natural: Uma prevenção dos distúrbios do sistema estomatognático. *SOBRACOM*, 2006.

CARRASCOZA, K. C. *et al* . Prolongamento da amamentação após o primeiro ano de vida: argumentos das mães. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 21, n. 3, p. 271-277, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a03v21n3.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

CECCHETTI, D. F. A.; MOURA, E. C. Prevalência do aleitamento materno na região noroeste de Campinas, São Paulo, Brasil, 2001. **Rev. Nutr.** [online]. v. 18, n. 2, p. 201-208, mar./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Set. 2011. doi: 10.1590/S1415-52732005000200004.

FIGUEIREDO, M. G. *et al* . Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 172-179, jan./fev. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/33.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

FUJIMORI, M. *et al*. Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. **Jornal de Pediatria do Rio de Janeiro**. Porto Alegre, v. 84, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/artigodetalhe.aspx?varArtigo=1827>>. Acesso em: 15 out. 2011.

FURTADO, A. N. M.; VEDOVELLO FILHO, M. A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v. 55, n. 4, p. 355-341, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=143>>. Acesso em: 15 out. 2011.

GIMENEZ, C. M. M. *et al*. Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis. **Revista Dental Press. Ortodon. Ortop. Facial**, Maringá, v. 13, n.2, p.70-83, mar./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpress/v13n2/a09v13n2.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

HORTA, B. L. *et al*. Amamentação e padrões alimentares em crianças de duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. **Cad. Saúde Pública**, v. 12, supl. 1. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1996000500007>. Acesso em: 15 out. 2011.

LEVINE R. S. Briefing paper: oral aspects of dummy and digit sucking. **British Dental Journal**. v. 186, n. 3, p.108, 1998. Disponível em:

<<http://www.nature.com/bdj/journal/v186/n3/full/4800035a.html>>. Acesso em: 15 out. 2011.

MEIRELLES, C. A. B. *et al* . Justificativas para uso de suplemento em recém-nascidos de baixo risco de um Hospital Amigo da Criança. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, Set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n9/06.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno**: o papel especial dos serviços materno-infantis. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 1989.

ROCHELLE, I. M. F. *et al*. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. **Dental Press. J. Orthod**, Maringá, v. 15, n. 2, mar./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n2/10.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

RODRIGUES, J. A.; BOLINI, P. D. A.; MINARELLI-GASPAR, A. M. Hábitos de sucção e suas interferências no crescimento e desenvolvimento craniofacial da criança. **Odontologia. Clín.-Científ.** Recife, v. 5 n. 4, p. 257-260, out./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.cro-pe.org.br/revista/revistas/OUTDEZ2.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

SANTOS, S. A. *et al*. Hábitos de sucção não nutritiva em crianças pré-escolares. **Jornal de Pediatria. (Rio de Janeiro)**. v. 85, n. 5, Porto Alegre, set./out. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572009000500007&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 out. 2011.

SILVA, E. L. Hábitos bucais deletérios. *Revista Paraense de Medicina* [online] v. 20, n. 2, p. 47-50, Belém, 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 05 out. 2011.

VALDÉS, N. G. G. O; MORAES, E. M. F. *Boletim educativo publicado pela Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina*, Diamantina, 1996.

VASCONCELOS, F. M. *et al*. Ocorrência de hábitos Bucais Deletérios em Crianças. *Pesq. Brás. Odontopediatria Clin. Integr.*, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 327-332, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/637/63712843012.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.